

Equipe de FHC prepara novo *choque* para janeiro

**NELSON PENTEADO •
MARIZETE MUMDIM**

A equipe econômica já prepara um novo "tranco" a ser aplicado à economia no início do próximo ano para corrigir o excessivo aquecimento — crescimento de 6% no último trimestre — evitar o desabastecimento e a entrada de hot money (capital estrangeiro especulativo) em excesso, o que poderia criar problemas adicionais para a política monetária. A idéia mais radical em estudo defende uma redução drástica das alíquotas de importação de uma gama enorme de produtos, acompanhada da redução nas taxas de juros.

Embora ainda não haja consenso em torno do remédio a ser aplicado, toda a equipe econômica já está convencida de que nos primeiros meses do próximo ano terá de haver uma correção de rumos no plano real. "Nada de extraordinário, ou feito de maneira surpreendente, como nos planos passados", garante bem posicionado assessor econômico, apenas a adequação do real à conjuntura atual, onde o aquecimento do consumo foi muito maior do que o esperado.

Paralelamente, segundo o assessor, o Governo começará a delinear também uma política industrial de médio prazo para o País, com vistas a assegurar o crescimento sustentado após a completa estabilização da economia. Por isso, segundo ele, deverá ser indicado para o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT) "uma cabeça totalmente afinada com a da equipe econômica, capaz de compreender que vem em primeiríssimo lugar a estabilização econômica à qual a política industrial terá que ser submissa até que a estabilização

Givaldo Barbosa



Cardoso pode adotar redução drástica de alíquotas de importação

se dê por completo. Só depois disso se poderá pensar em política industrial mais autônoma".

Desafinado — Dentro deste perfil, dificilmente o ministro da Indústria e do Comércio poderia ser o senador eleito José Serra, dizem os técnicos que acompanham a costura política de formação do Ministério de Fernando Henrique Cardoso. "Ele não é afinado com a equipe econômica e poderia querer colocar o carro na frente dos bois", resumem.

No que diz respeito ao "tranco" que deverá ser aplicado à economia, a equipe se divide entre duas correntes. A que tem prevale-

cido até agora é o uso dos juros na maneira tradicional de se fazer política monetária: mantendo-os na estratosfera. Mas tem ganhado espaço a corrente, dita radical, que quer acabar de vez com as barreiras alfandegárias e, finalmente, reduzir a taxa de juro, embora mantendo-a sempre real (acima da inflação).

As soluções para desaquecer a economia, sem submetê-la a um processo recessivo já estão se dando no âmbito da equipe econômica e deverão ser apresentadas ao presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, brevemente.